

ATUAÇÃO EM REDE

Programa integra profissionais para atendimento a famílias

'Rede Família' propõe ações para corrigir casos de vulnerabilidade

Zona Noroeste, 2001. Após os sete filhos irem para o acolhimento institucional, um casal do Dique da Vila Gilda em situação de vulnerabilidade social recebe apoio integrado de técnicos da prefeitura, dos conselhos tutelares e de ONGs, que conseguem reverter a situação. Este foi o ponto de partida do Programa Municipal Rede Família, com substituição do atendimento individualizado pelo trabalho

em rede, nas situações avaliadas como mais complexas.

Considerado uma tecnologia social, o trabalho hoje é feito em toda cidade e consiste em reuniões periódicas de técnicos, principalmente das secretarias de Saúde, Assistên-

cia Social e Educação, para discussão, reflexão e tomada de providências necessárias ao atendimento integral às famílias.

Programa é considerado uma tecnologia social

Segundo um dos coordenadores, Daniel Gomes Araújo, do Departamento de Articulação, ligado ao gabinete, o problema costuma despontar nas escolas, com evasão e mudança de comportamento dos alunos. "Quando o problema extrapola os muros da escola é preciso articular uma rede porque isso significa só uma ponta do *iceberg*".

REDE

Há três anos o Rede Família realiza um trabalho articulado entre município e es-

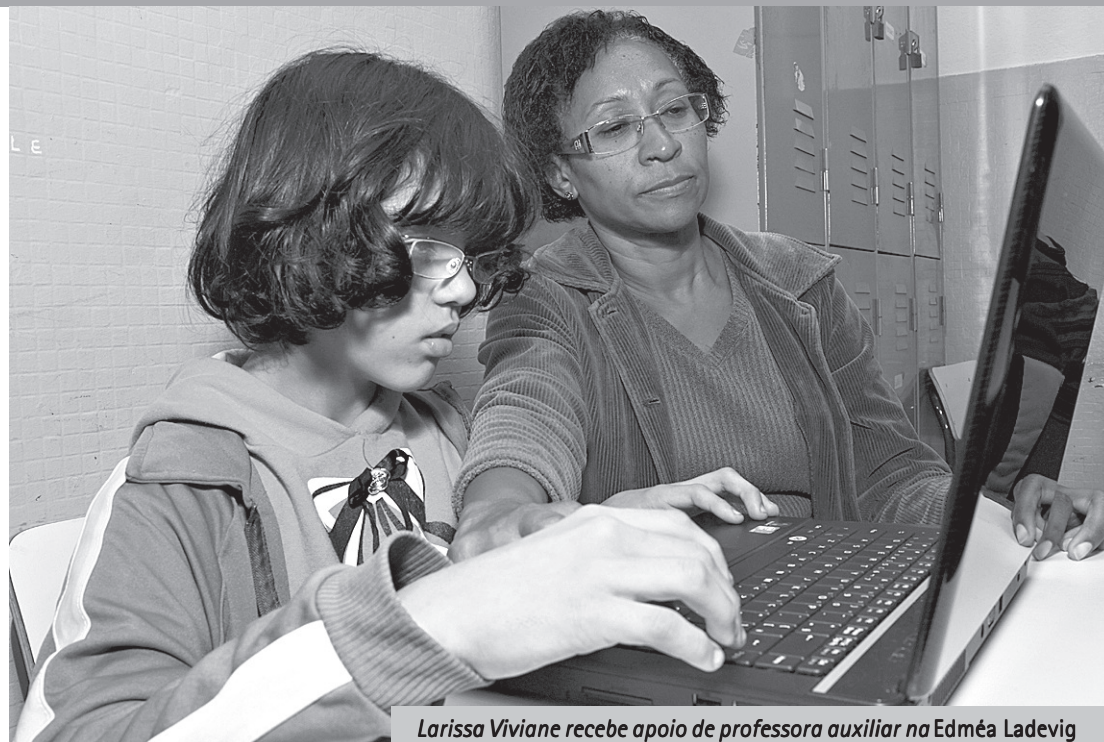
tado: a terapia comunitária integrativa na Escola Estadual Zulmira Campos, onde uma vez por semana alunos e professores, com os técnicos responsáveis, trocam ideias e refletem sobre valores.

Com a melhora do relacionamento interpessoal dos alunos, a experiência será apresentada no 7º Congresso de Terapia Comunitária, na Paraíba, em setembro, pelas coordenadoras Sandra Machado, Adelaide Ferreira e Rosani Vieira, com o objetivo de ser replicada em outras escolas.

Aluna tem ajuda para comparecer à escola

Atualmente são cerca de 200 casos. Um deles é o de Larissa Viviane Nunes Silva, de 13 anos. Deficiente física com mobilidade limitada e problemas de visão, foi transferida para a escola Edméa Ladevig, unidade com rampa de acesso até a sala de aula, apoio de uma professora auxiliar para ditar o que está escrito na lousa, um notebook que facilita a realização das atividades e o transporte inclusivo diário. "Estou muito feliz porque gosto de ir à escola. Agora está bem mais fácil e consigo encontrar meus amigos", disse a jovem.

Seu caso envolveu o Centro de Referência da Assistência Social do Centro, Centro de Referência Especializado da Assistência Social, Central



Larissa Viviane recebe apoio de professora auxiliar na Edméa Ladevig

de Vagas da Secretaria de Educação e visitas à família, que também foi assistida pela Unidade Básica de Saúde do

Campo Grande. "Eu e a avó dela recebemos atendimento em casa porque possuo dificuldade para andar. Agora nos-

sa vida está organizada e eu fico menos preocupada com minha filha", disse a mãe Rita de Cássia Nunes.

AGENDA DO LEGISLATIVO

3 de setembro

15h - Audiência Pública 'Banca de Jornal' Auditório Zeny de Sá Goulart - Castelinho

Arquivo Secom/Vagner Dantas



19h - Audiência Pública 'Programa de arborização/Programa de bem estar animal'. Comissão Permanente Verde e Meio Ambiente. Auditório Zeny de Sá Goulart - Castelinho

Dia 4

14h - Audiência pública 'Obras na Zona Noroeste'. Comissão Permanente de Obras. Auditório Zeny de Sá Goulart.

Dia 6

18h - Audiência Pública 'Reforma política' com a deputada Luiza Erundina - Auditório Zeny de Sá Goulart.

19h - Solenidade Medalha Braz Cubas – Doutor Antônio Alci Barone. Plenário Oswaldo de Rosis - Castelinho

Sede da Câmara

O Castelinho fica na praça Tenente Mauro Batista de Miranda, 1 - Vila Nova. A participação nas audiências públicas é livre e não requer inscrição prévia.



AUDITÓRIO ZENY DE SÁ GOULART
(TÉRREO DO CASTELINHO)
PLENÁRIO DR. OSWALDO DE ROSIS
(1º ANDAR DO CASTELINHO)